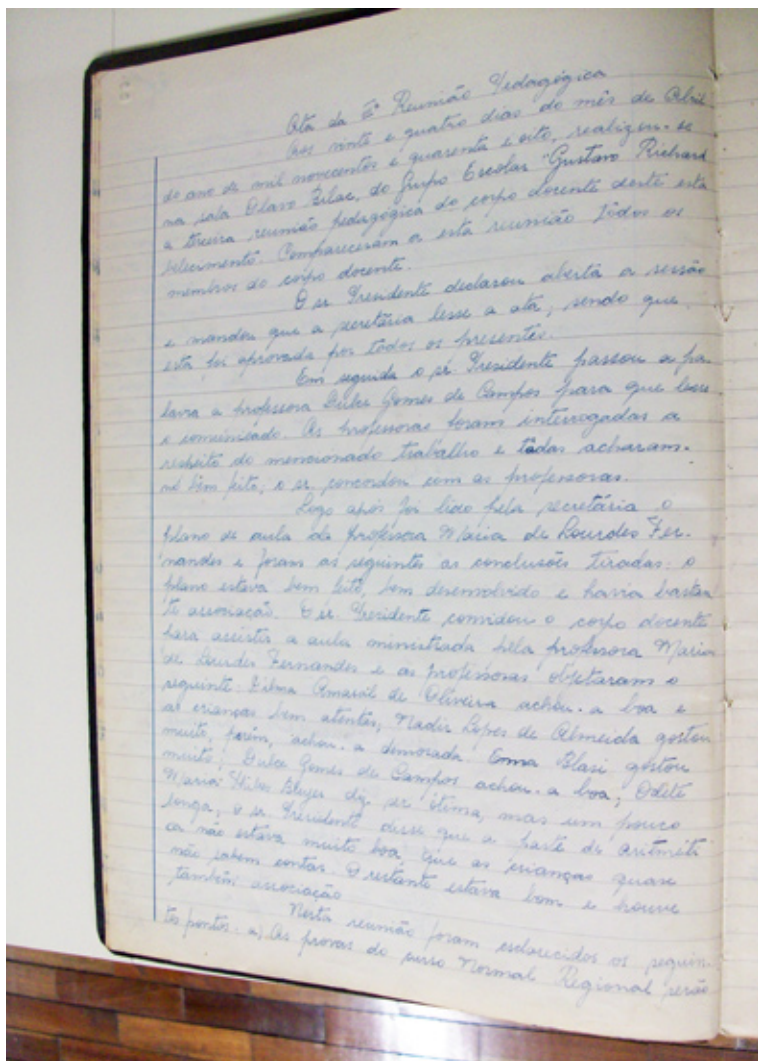


O MÉTODO INTUITIVO NO ENSINO DO GRUPO ESCOLAR GUSTAVO RICHARD - 1948

Sandino Hoff
Daniel da Silva
Maria Angélica Cardoso

I Documento em análise



feitas após o dia 15, as questões estão ao critério das professoras. Porém, devem ser submetidas a apreciação do Diretor.

b) Como já foi dito na reunião precedente, não se deve deixar as crianças saírem logo após o recreio, no entanto o sr. Presidente verifica que este ponto não está sendo bem observado, e) Serão dados desta data em diante quatro sinais: o primeiro é o sinal preventivo, para que lavem as mãos e as necessidades que têm a fazer sejam feitas; para assim não alegar falta logo após o recreio. Os outros sinais seguem a marcha habitual, d) Devem ser abolidas as chegadas tardias e os alunos têm o dever de virem uniformizados à aula, e) O movimento diário será feito em um gráfico no quadro negro e logo após o recreio a principal passará pelas salas para recolher a percentagem, f) Antes da entrada das aulas será adotado o canto, g) O sr. Presidente falou sobre a festa de 3 de Maio e pediu a cooperação de todas as professoras, h) O programa escolar deve ser ditado mensalmente ou em quatro partes, para que até o fim do ano esteja esgotado.

Não havendo nada mais a tratar o sr. Presidente declarou encerrada a sessão e dirigiu-se às professoras: Gilma Amaral de Oliveira para fazer um plano de aula e Odete Maria Thibes Bleyer um comunicado.

A próxima reunião será realizada no primeiro sábado após o dia quinze. Em Odete Maria Thibes Bleyer, secretária das reuniões pedagógicas lavrei a presente ata que assino

Campes Novos, 24 de Abril de 1948
 Edward J. Samuel, presidente
 Odete Maria Thibes Bleyer, Secretária

te, de uma atenção voluntária e de uma assimi-
lação rápida de seus alunos."

Para a próxima reunião foram designados
as professoras Nadir Lopes de Almeida, para apresen-
tar um comunicado e Dulce de Campos Castilho,
um plano de aula. Nada mais havendo a tra-
tar, eu, Odete Maria Thibes Bleyer, secretaria, sub-
stituta mandei lavrar a presente ata que as-
sino com todos os presentes.

Campes Novos, 19 de Junho de 1978

Edward Juandel - presidente

Odete Maria Thibes Bleyer - Secretária

Éma Fazi

Marilde Rodrigues

Nadir Lopes de Almeida

Dilma Limal de Oliveira

Carla de Lourdes Fernandes

Dulce de Campos Castilho

Edelmar

Ata da 11ª Reunião Pedagógica

Por vinte e um dias do mês de agosto,
do ano de mil novecentos quarenta e oito, às dez e
trinta horas, realizou-se na sala "Olavo Bilac" do
Grupo Escolar "Gustavo Richard" a sexta reunião peda-
gógica do corpo docente. Estiveram presentes todas as
professoras.

Aberta a sessão pelo sr. Diretor, foi procedi-
da, pela secretaria, a leitura da ata, sendo por todos
aprovada. Com seguida usou da palavra a profes-
sora Dulce de Campos Castilho para ler o plano de
aula nº 5 sobre "Conhecimentos Gerais". A opinião
do corpo docente foi a seguinte: Marilde Rodrigues

gritou muito, porque abrangem um assunto que interessa a todos; dia de São, disse ser muito bem feito e de grande proveito; Dilma Amaral de Oliveira disse que ia fazer; Nadir Lopes de Almeida e Emma Blasi concordam com as demais professoras; Edete Maria Thibos Bleyr, disse estar bem explicado e bem feito.

Leu a palavra, em seguida, a professora Nadir Lopes de Almeida para ler seu comunicado n.º 4 sobre "Linguagem". As objeções foram as seguintes: Marilde Rodrigues está de acordo, e é a linguagem a base de todo o princípio; Lia de São acha um tema bastante apropriado, principalmente aqui em que a criança tem muita dificuldade de expressão; as demais professoras estão de pleno acordo com a autora do comunicado. O sr. Diretor disse o seguinte: Estou de pleno acordo com a autora do comunicado. Tendo a maneira como o mesmo foi desenvolvido, abrangendo os pontos de vista essenciais da linguagem na escola, onde se aplicam todas as disciplinas do Curso Elementar. Em seguida o sr. Presidente convidou o corpo docente para assistir a aula da professora Dulce de Campos Castello, segunda-feira, dia 23 do corrente mês.

Assistindo as aulas e ministrando algumas, teve o sr. Diretor o prazer de verificar, que agora as mesmas estão sendo ministradas com mais associação. Tendo, pois, boa impressão das aulas assistidas. O sr. Presidente pede: a) - que sejam dadas metas nos cadernos de desenho; b) trabalhos manuais para a exposição; c) em outubro há um concurso de "Album"; cada classe fica encarregada de fazer um album que irá entrar em concurso; d) fazer gráficos de classificação em quadros negro em folhas, medidos e facos; e) encar

regou uma comissão para arrecadar dinheiro para a festa de 7 de Setembro; falou também sobre a composição do programa.

A aula ministrada pela professora Dulce de Campos Castilho conferiu plano de aula, mereceu a seguinte crítica: professora Lourdes Fernandes, gostou muito, só notou que respondiam as perguntas em conjunto; dona Blasi, gostou muito, a classe estava bastante ativa, só que quando um aluno errava devia ensiná-lo e não mandar sentar-se. Nadir L. de Almeida, gostou muito; Dilma Amaral de Oliveira, achou-a ótima; Marlene Rodrigues achou-a ativa e os alunos esportivos; Odete Maria T. Bleyer, muito boa e bastante interessada por parte dos alunos; o sr. Diretor diz o seguinte: Assistindo, com a dorçência a aula ministrada pela professora Dulce de Campos Castilho, observei o seguinte: notei que a correção de um erro de pronúncia não estava boa; observei, ainda, que as respostas às arguições da pra. professora, eram sempre, em conjunto, coletivas. Que se preocupou em demasia com um aluno, chamando-o três vezes ao quadro parietal, enquanto outros não foram chamados sequer uma vez. No mais, falando pedagogicamente a aula ministrada pela professora Dulce de Campos Castilho agradou plenamente.

Para a próxima reunião foram designadas: Dilma Amaral de Oliveira para fazer um comunicado e Odete Maria Thales Bleyer, um plano de aula Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão. Do que para constar, eu, Odete Maria Thales Bleyer, lavrei a presente ata

que assinou com os presentes.

Campo, 21 de agosto de 1948

Osvaldo Guanda - presidente
Odete Maria Thiers Beyer - secretária
Luz de Campos Bastilho
Dalma Amaral de Oliveira
Luz de Campos Bastilho
Edith
Ema Basi
Mailde Rodrigues
Nadir Lopes de Almeida
Rosa de Lourdes Fernandes

Ata da VII reunião pedagógica.

Nos dezito dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos quarenta e oito, às dez e trinta horas, realizou-se na sala "Olavo Bilac" do Grupo Escolar "Gustavo Richard" a sétima reunião pedagógica do corpo docente. Compareceram - todas as professoras.

Aberta a sessão pelo sr. Diretor, foi lida a ata, que posta em discussão recebeu o apoio geral. Em seguida foi lida a crítica, feita pela Direção, crítica pessoal, do comunicado e plano de aula das professoras Nadir Lopes de Almeida e Luz de Campos Bastilho.

O sr. Presidente passou a palavra a professora Dalma Amaral de Oliveira para ler o comunicado n.º 5. Interrogadas as professoras, responderam o seguinte: Maria de Lourdes Fernandes achou muito interessante, mas é bastante difícil obter-se uma posição definitiva na escrita.

INTRODUÇÃO

O Grupo Escolar Gustavo Richard, do município de Campos Novos, foi criado em 1934 e mudou o nome, em 1984, passando a denominar-se Colégio Estadual Paulo Blasi. O documento, que vem a seguir, tema deste estudo nasceu das Atas de Reuniões Pedagógicas, guardadas no Arquivo deste Grupo Escolar, cuja 3ª reunião, de abril de 1948 e 6ª reunião, de março de 1948, encontram-se impressos como Documento deste número do periódico *Cadernos de Pesquisa. Pensamento Educacional*.

O documento tem importância histórica porque nele estão transcritos aspectos da prática pedagógica, fecundos para a análise, como, os comunicados, os planos de aula e as aulas dos professores, assistidas pelo inspetor escolar e pelos colegas docentes. As atas de 1948 revelam, ainda, a permanência da Pedagogia Moderna, na sua vertente de método intuitivo, em plena vigência da Escola Nova. Já em 1941, registrou-se a presença deste método de ensino na instituição. Analisar estes aspectos é o objetivo deste estudo.

Nos documentos, encontramos registrada a prática pedagógica do Grupo Escolar, a partir do que prescreveu a Inspetoria Regional de Lages, SC, a cuja circunscrição estava submetida o grupo escolar, nas décadas de 1930 a 1950. A determinação da Inspetoria era no sentido da aplicação do método intuitivo de ensino, para cuja correta aplicação havia fiscalização e, também, auxílio aos professores. Dessa maneira, determinou o Inspetor ainda em 1941, conforme consta: "As aulas sejam muito práticas e intuitivas". (TERMO de Visita do Inspetor, março de 1941).

A permanência do Método Intuitivo de Ensino faz a ponte entre o que a Escola Nova considera "antigo, tradicional e obsoleto" e o que considera "novo". Na história da educação, aprende-se que a Pedagogia Nova instituiu-se como um método novo de ensino, único método correto e científico. Em contrapartida, havia o caráter incompleto e a-científico dos métodos anteriores. Erasmo Piloto, que seguia o Ideário da Escola Nova – título, também, de um de seus livros - refere-se ao único aspecto negativo da Reforma da Escola Normal realizada por Lisímaco Ferreira Costa, em 1923. O

reformador propôs para o ensino os cinco passos formais de Herbart, quando, no dizer de Erasmo, "Já se agitavam as vozes mais vivas da renovação metodológica, superando, em definitivo, Herbart". (PILOTO, apud PUGLIELLI, 1996, p. 13).

O exame dos arquivos do grupo escolar incumbe-se de lançar um provisório pontilhão sobre o rio que delimita Escola Moderna e Escola Nova. Dá-se realce à pedagogia de Herbart, pois, é ela que mais aparece como continuidade do Método Intuitivo de Ensino no grupo escolar de Campos Novos.

Para que possamos fazer essa análise, é preciso verificar como nas Atas pedagógicas aparecem aspectos essenciais da Pedagogia Moderna: método intuitivo, comunicados, treinamentos do método intuitivo e da "associação", além das práticas coletivas de avaliar as aulas ministradas pelos professores, avaliadas pelos colegas.

MÉTODO INTUITIVO NO GRUPO ESCOLAR

A dificuldade dos professores, registrada nas Atas da Reunião Pedagógica, não consistia em iniciar o ensino fazendo a criança observar as coisas, mas, em fazer a associação dos objetos observados, no intuito de o espírito da criança associar o nome às coisas, perceber, refletir, julgar; em suma, fazer abstrações. Para isso, era preciso que o professor despertasse o interesse nos alunos.

A diretora do G. E. Gustavo Richard, ao assistir aula sobre Conhecimentos Gerais, ministrada por uma professora, avalia: "Gostei muito porque abrangeu um assunto que interessou aos alunos". (Ata da VI Reunião da Reunião Pedagógica, agosto de 1948).

Sem o interesse despertado no aluno, a professora "estaria semeando em terreno estéril ou batendo em ferro frio". Conclui afirmando que "é inadmissível uma classe sem interesse; quando na mesma existe realmente, o professor (estará) na sua verdadeira constituição social, moral e pedagógica". (ATA da VI Reunião Pedagógica, junho de 1948). Com a motivação das crianças, começa-se a associar um determinado número de ideias. Interesse é, portanto, o poder ativo, residindo no conteúdo da mente que determina quais as ideias e as experiências que receberão atenção.

Saviani, (1983, p.48) ao explicitar os cinco passos de Herbart, assim o faz:

No ensino herbartiano, o passo da preparação significa basicamente a recordação da lição anterior, logo, do já conhecido; através do passo da apresentação, é colocado diante do aluno um novo conhecimento que lhe cabe assimilar; a assimilação, portanto, o terceiro passo, ocorre por comparação. [...] O novo é assimilado a partir do velho.

Saviani (1983, p. 48) considera que os três primeiros passos de Herbart correspondem ao método científico indutivo, ao momento da observação: “Trata-se de identificar e destacar o diferente entre os elementos já conhecidos”. Saviani (1983, p. 48) também explica o quarto e o quinto passo:

O passo seguinte, o da generalização [...] não é outra coisa senão a subfunção, sob uma lei extraída dos elementos observados [...] que integram a mesma classe de fenômenos. O passo da aplicação [...] coincide, via de regra, com as “lições para casa”. Trata-se de verificar através de exemplos novos, não manipulados ainda pelo aluno, se ele efetivamente assimilou o que foi ensinado.

Esta é, resumidamente, a ideia pedagógica de Herbart, representante da Pedagogia Moderna.

As Atas registram como os professores preparavam e ministravam as aulas, avaliadas coletivamente.

a) Comunicados

A leitura dos comunicados, geralmente, precedia à apresentação pública do Plano de Aula, submetido à avaliação dos professores e, também, à posterior aula que era ministrada com a presença do diretor e dos docentes.

Pesquisadas sobre os comunicados detectam várias formas de apresentação, mas, todas são unânimes em dizer que se trata de um assunto selecionado, no qual há dificuldades por parte dos professores. Há indicação e, às vezes, sorteio, tanto para a elaboração quanto para a apresentação dos comunicados. Encontra-

se, também, a variante em que a professora escolhe o tema de seu comunicado, muitas vezes, acoplado à aula que deverá ministrar frente aos colegas. Entre a leitura do comunicado e a avaliação dos colegas, muitas vezes, se interpõe um comentário estudado por professora designada.

Os temas dos comunicados, geralmente, são conteúdos relacionados às dificuldades do ensino, às datas comemorativas ou às novas metodologias. O objetivo era qualificar e aperfeiçoar as práticas docentes e divulgar as propostas didáticas. Rocha (2007) estudou os comunicados no estado de Minas Gerais. Peres (2000), no Rio Grande do Sul.

Transcrevemos a leitura e avaliação de dois comunicados, constantes nas Atas de Reuniões Pedagógicas (nº III e VI) do Grupo Escolar Gustavo Richard.

Em seguida, o sr. Presidente passou a palavra à Professora Dulce de Campos Castilho para que lesse o comunicado. As professoras foram interrogadas a respeito do mencionado trabalho e todas acharam-no bem feito, o sr. concordou com as professoras.

Teve a palavra, em seguida, a professora Nadir Lopes de Almeida para ler seu comunicado nº 4 sobre Linguagem. As objeções foram as seguintes: Marilda Rodrigues está de acordo, e é a Linguagem a base de todo o princípio. Lia de Haro achou um tema bastante apropriado, principalmente, aqui em que a criança tem muita dificuldade de expressão; as demais professoras estão de acordo com a autora do comunicado. O sr. diretor disse o seguinte: Estou de pleno acordo com a autora do comunicado. Dado como o mesmo foi desenvolvido, abrangendo os pontos de vista essenciais à linguagem na escola, onde se apóiam todas as disciplinas do Curso Elementar. A seguir, o sr. Presidente convidou o corpo docente para assistir a aula da professora Dulce de Campo Castilho, segunda-feira, dia 23 do corrente mês.

O sr. Presidente passou a palavra a professora Dilma Amaral de Oliveira para ler o comunicado nº 5. Interrogadas as professoras, objetaram o seguinte: Maria de Lourdes Fernandes achou muito interessante, mas é bastante difícil obter-se uma posição perfeita na

escrita.; gostou muito porque abrangeu um assunto que interessa aos alunos. Lia de Halo disse ser muito bem feito e de grande proveito.

O convite à assistência da aula refere-se à aula da professora que apresentou o comunicado na reunião anterior e que apresentou seu Plano de Aula neste mesmo dia.

b) Planos de Aula

Cada professor tinha a tarefa de apresentar um plano de aula aos professores, ao diretor, e, às vezes, ao inspetor escolar, para, em seguida ministrar sua aula também com a assistência dos colegas.

Em seguida, usou da palavra a professora Dulce de Campos Castilho para ler o plano de aula nº 5 sobre "Conhecimentos Gerais". A opinião do corpo docente foi a seguinte: Marilda Rodrigues gostou muito porque abrange um assunto que interessa aos alunos. (Ata da III Reunião Pedagógica, abril de 1948).

c) Aulas Práticas

Todas as aulas práticas eram ministradas na presença do Inspetor Escolar, do Diretor e dos colegas professores, acompanhadas de avaliação coletiva, como se encontra na Ata da 6ª Reunião Pedagógica:.

A aula ministrada pela professora Dulce de Campos Castilho conforme o plano de aula mereceu a seguinte crítica. A professora Lurdes Fernandes gostou muito, só notou que respondiam as perguntas em conjunto; Ema Blasi gostou muito, a classe estava bastante ativa, só que, quando um aluno errava, devia ensiná-lo e não mandar sentar-se. Nadir de Almeida achou muito boa. Dilma Amaral de Oliveira achou-a ótima. Marilda Rodrigues achou-a ativa e os alunos espertos. Odete Bleyer, muito boa e bastante interesse por parte dos alunos. O sr. Diretor [...] disse; Notei que a correção de um erro de pronúncia não estava boa; observei, ainda, que as respostas às arguições da sra. Professora eram sempre em conjunto, coletivas. Que se preocupou em demasia com um aluno, chamando-o três vezes ao

quadro parietal, enquanto outros não foram chamados sequer uma vez. No mais, {...} agradou plenamente.

A prática da apresentação de comunicados e de planos de aula leva ao aspecto sequencial, à aula ministrada pelo professor.

d) Associação

As atas pedagógicas contêm as práticas escolares coletivas dos professores, como os comunicados, os planos de aula e as aulas práticas. Revelam a presença do método intuitivo. No entanto, este aparece especificamente, no registro da “associação”.

Na Ata da III Reunião Pedagógica, ao registrar a apresentação do plano de aula da Professora Maria de Lourdes Fernandes, uma das avaliações dos professores refere-se positivamente ao plano. Além de declarar que o plano estava bem feito e desenvolvido, acrescenta: havia bastante associação.

Na Ata da VI Reunião Pedagógica consta uma avaliação sobre um plano de aula: “Dilma Amaral de Oliveira disse estar bom, somente não transcreveu a associação que ia fazer”. Na mesma Ata consta a avaliação geral do Diretor sobre as aulas ministradas pelos professores e por ele assistidas: “Tive o Diretor o prazer de verificar que agora as mesmas estão sendo ministradas com mais associação, tendo, pois, boa impressão das aulas assistidas”.

Retomamos a frase constante no Termo de Visita do Inspetor, de março de 1941, que demonstra a orientação da Inspeção Regional: “As aulas sejam muito práticas e intuitivas”, com clara referência a Herbart.

Na Ata de Inspeção de 22 de agosto de 1947, há diversas recomendações que entendemos incidirem com a pedagogia herbartiana, sendo que uma delas assim é posta: o que o aluno aprende é uma experiência que ele adquire e não se pode impor experiência a ninguém; é preciso que se desperte o interesse do aluno. Está presente nessas recomendações a preparação das fases de Herbart; o interesse do aluno para viver a experiência e a vontade do educando:

Quando se associa um determinado número de idéias, o poder combinado da massa determina que idéias entrem na consciência. Interesse é, portanto, o poder ativo, residindo no conteúdo da mente que determina quais as idéias e as experiências que receberão atenção e indica os cinco passos de Herbart. (HOFF, 2010, p. 8)

O plano de aula de uma professora, apresentado à avaliação dos professores em reunião pedagógica, e a posterior aula prática ministrada frente aos colegas, mereceu do inspetor regional a seguinte advertência: "As associações devem vir em separado no plano de acordo com as Instruções do Departamento de Educação". (ATA da IV Reunião Pedagógica, maio de 1948). Percebe-se que havia uma orientação da Inspeção Regional, através do Departamento de Educação e, assim, tratava-se de uma instrução pública, oficial e determinante para se aplicar o Método Herbartiano. O texto remete a reclamação do senhor Presidente à associação ou ao terceiro passo formal de Herbart que, em síntese, considera o ensino da seguinte forma: o aluno tem a experiência de coisas e acontecimentos que se acumularam na sua mente e, no terceiro passo, deve assimilar a idéia nova, por meio da apercepção das idéias novas pelas antigas, apresentadas nos dois primeiros passos:

A dificuldade dos professores não consistia em iniciar o ensino fazendo a criança observar as coisas, mas, em fazer a associação dos objetos observados, no intuito de o espírito da criança associar o nome às coisas, perceber, refletir, julgar; em suma, fazer abstrações. (HOFF, 2010, p. 9)

Trata-se da Pedagogia Moderna, na vertente de Herbart que priorizava o método intuitivo na prática pedagógica. Os passos de Herbart são questionados pela Escola Nova que pretendia superá-los "em definitivo".

Desvela-se aqui o segredo do presente: o método intuitivo, considerado pretérito e característico da Pedagogia Moderna, continuava presente no período de vigência da Escola Nova. Tratava-se de uma necessidade social que a investigação explícita, permitindo ampliar os âmbitos de novas potencialidades, propriedades, capacidades e novos conhecimentos.

CONCLUSÃO

O método intuitivo, considerado pelos escolanovistas como parte integrante da Escola Moderna, teria sido superado "em definitivo", pela Pedagogia Nova que acentuou fortemente sua

separação da escola Tradicional. Saviani, porém, a posiciona na Escola Tradicional.

Apresentamos alguns indícios de que o método intuitivo está presente nas orientações das Inspetorias Regionais de Ensino e no grupo escolar em estudo, ainda em 1948, em plena vigência da Escola Nova. Assim, apontamos o tênue limite entre a esta e a Escola Moderna, especificando o argumento com o próprio método intuitivo de Herbart.

A questão da correta aplicação dos cinco passos de Herbart por parte dos professores do grupo escolar em estudo, foi tema de várias reuniões pedagógicas. Parece que, em 1948, após intensivas práticas pedagógicas coletivas, – comunicados, planos de aula, aulas práticas e treinamento para utilizar a associação – o Diretor louvou os bons resultados.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. (2007) *A Trajetória de Lysimaco Ferreira da Costa*. São Paulo: PUCSP, (Tese)
- ATAS das Reuniões Pedagógicas. *Arquivo Escolar do G. E. Gustavo Richard*. Campos Novos. 1934-1966.
- LOURENÇO FILHO. (2002) *Introdução ao Estudo da Escola Nova*. Rio de Janeiro: Eduerj, 14ª ed.
- PUGLIELLI, Hélio de Freitas. (1996) *Erasmus de Curitiba*. In: SÉRIES PARANAENSES. Curitiba: Editora da UFPR, 1996, p. 7-34.
- RATKE, W. (2008) *Escritos sobre a Nova Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke (1571-1635): textos escolhidos*. Apresentação, tradução e notas de Sandino Hoff. Campinas: Autores Associados (Coleção Clássicos da Educação).
- REGULAMENTO de Gotha. In: DIETRICH; KLINK. (1972) *Zur Geschichte der Volksschule*: Verlag Julius Klinkhardt, p. 63-118.
- RELATÓRIOS Anuais. *Arquivo Escolar do G. E. Gustavo Richard*. Campos Novos. 1934-1966.
- SAVIANI, Dermeval. (1983) *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados.
- SCHMIDT, Maria Junqueira. (1958). *O Ensino Científico das Línguas Modernas*. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia. 2ª ed.

SCHEIBE, Leda; DANIEL, Leziany. (2002) Formação Docente para a Educação Básica: um desafio para o Ensino Superior no século XXI. In :SCHEIBE, Leda e DAROS, Maria das Dores. (2002) *Formação de Professores em Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC, p. 11-34.

TEIVE, Gladys Mary. (1993) *A Formação do Professor das Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau no âmbito da Política de Modernização Econômica no Estado de Santa Catarina*. Florianópolis. UFSC (dissertação)

Recebido em 09/2009
Publicado em 09/2010